

A GEOGRAFIA E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS CONTEÚDOS REFERENTES AO ESTADO DE GOIÁS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Rosilene Martins*

Nicali Bleyer dos Santos**

Resumo: A educação atual continua tendo como base principal de seus trabalhos o uso do livro didático, tido, em muitas escolas, como o único instrumento de interlocução para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o reconhecimento por parte do aluno, de representações próximas ao seu cotidiano pode ser um grande estimulador do aprendizado, pois explora e aguça conhecimentos já trazidos pelo aluno. Assim, o presente artigo, consiste em uma análise sobre os conteúdos apresentados em livros didáticos de Geografia do ensino fundamental II, adotados pela Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás, que tragam exemplos e conteúdos relacionados ao estado goiano. O objetivo é compreender como os conteúdos relacionados à Goiás são tratados na Educação Básica. Para tal, são usados como instrumentos norteadores da pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's do Ensino Fundamental e o Currículo Referência do Estado de Goiás. A pesquisa mostrou que apesar do foco do Ensino Fundamental ser a discussão do lugar, os livros praticamente não fazem nenhuma referência ao estado de Goiás, conseqüentemente, poucos são os exemplos cotidianos utilizados para a contextualização do ensino.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Livro didático. Estado de Goiás.

Introdução

A Geografia, como ciência, tem por finalidade estudar a relação do homem com o seu espaço, o planeta Terra. Os conceitos ou categorias de análise que estruturam nossa ciência permitem um diálogo constante entre os conteúdos e o seu significado, e entre a Geografia e as demais disciplinas. Nesse sentido, é indispensável ao professor ter em mente a estrutura

* Aluna do curso de Graduação/Licenciatura de Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: rosilene200919@gmail.com

** Graduada em Geografia pela Universidade de Brasília – UnB; doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Graduação/Licenciatura de Geografia e coordenadora do PIBID do curso de Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: nicalibleyer@hotmail.com

conceitual da Geografia, de modo a relacionar a teoria com exemplos práticos, palpáveis e que possam representar, ou se fazerem presentes, no cotidiano dos alunos.

A chamada Geografia escolar, que segundo Cavalcanti (2002.), surge com o objetivo de levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, se depara com algumas dificuldades enfrentadas no dia a dia do trabalho do professor. Essas dificuldades que podem ser expressas pela falta de condições de trabalho, episódios de violência na sala de aula e os baixos salários se expressam em práticas conservadoras de ensino onde a rotina e a repetição se torna parte do cotidiano das aulas, sem nenhuma possibilidade de experimentar novos caminhos, tendo o livro didático como única ferramenta de ensino, o que por vezes, pode causar o desinteresse nos alunos.

A aproximação das temáticas estudadas com os exemplos vividos no cotidiano de alunos e professores permite uma interconexão entre os conteúdos teóricos apresentados pelo livro didático com a prática vivida, de modo que o não seja apenas um reprodutor de conceitos desvinculados e vazios e sim um intermediador do processo de ensino e aprendizagem.

Libâneo (2002) pondera que:

Pensar é mais do que explicar e, para isso, as instituições precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas em instrumentação conceitual que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber informação, colocar-se frente à realidade, apropriar-se do momento histórico de modo a pensar historicamente essa realidade e reagir a ela (LIBÂNEO, 2002, p.72).

Assim, o presente artigo, consiste em uma análise sobre os conteúdos apresentados em livros didáticos de Geografia do ensino fundamental II, adotados pela Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás. O objetivo é compreender como os conteúdos relacionados à Goiás são tratados na Educação Básica, uma vez que este conteúdo faz parte das Diretrizes Curriculares do estado e o estudo do lugar compõe as perspectivas educacionais do Ensino Fundamental. Para tal, são usados como instrumentos norteadores da pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's do Ensino Fundamental e o Currículo Referência do Estado de Goiás.

A análise foi desenvolvida na coleção da Editora Moderna (6º ao 9º ano), em função da mesma ser uma das editoras mais utilizadas no sistema de ensino em Goiás.

1 Desenvolvimento

A Geografia é uma ciência que faz parte do sistema de disciplinas que compõem a organização escolar, fornecendo subsídios que contribuem para o entendimento do espaço no qual as crianças vivem. A partir de suas ferramentas e conceitos, podemos observar, analisar, interpretar e relacionar os acontecimentos e a forma que assume o espaço geográfico que nos cerca, compreendendo que o espaço é o resultado histórico das ações dos grupos que dele fazem parte e o transformam constantemente (BOGO, Jordana 2012,p.02)

Assim, pode-se dizer que é no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde ele se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. É no lugar de vivência que são construídas as relações identitárias e até mesmo de pertencimento.

O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história. (SANTOS, 1988, p.35).

Nesse sentido, à disciplina Geografia cabe não somente levar o aluno a um entendimento da dimensão espacial da sociedade como um todo, mas, encontrar meios de contextualizar esse ensino, considerando também o espaço vivido do/pelo aluno, uma vez que é relevante que ele entenda sua própria realidade e os fatores que influenciam diariamente sua vida. Neste sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de Geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a “cultura geográfica” dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos e suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado - cultura escolar (CAVALCANTI,2005b, p. 68).

Portanto, para Callai (2003), as abordagens a serem realizadas devem ser concentradas a partir de fatos do cotidiano, a partir da leitura do mundo vivido da criança. Para ela:

O estudo de geografia insere-se neste âmbito, na perspectiva de dar conta de como fazer a leitura do mundo, incorporando o estudo do território como fundamental para que se possa entender as relações que ocorrem entre os homens, estruturadas em um determinado tempo e espaço. O período das séries iniciais é o de construir os conceitos básicos da área, e que são básicos para a vida (CALLAI, 2003, p. 77).

Nesse contexto, o livro didático se apresenta como um objeto de grande relevância para o ensino aprendizagem, devendo trazer, por tanto, características atuais de nossa sociedade, uma vez que grande parte desses professores utiliza esse material como roteiro principal, ou exclusivo, do processo de ensino aprendizagem, na escola. (SILVA e CARVALHO, 2004).

Por isto a importância na escolha do livro didático. Sposito (2006) afirma que para ser adequado ao aluno, o livro didático deve apresentar os conteúdos e atividades partindo de ideias, noções e experiências que ele já possui, apreendidas através do senso comum no cotidiano vivido, respeitando sua fase cognitiva.

No que se refere especificamente ao estado de Goiás, a proposta do currículo bimestralizado tem por base o processo da Reorientação Curricular da Secretaria de Estado da Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este processo é resultado de discussão realizada com professores, técnicos e gestores representantes das diversas Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás. O Currículo, esclarecedor do ponto-de-vista teórico, propõe várias reflexões sobre a Ciência Geográfica e sobre o ensino atual de Geografia, destacando a sua importância para a formação/transformação dos estudantes, além de orientar os professores quanto às categorias de análise, conteúdos importantes no processo de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento, e compreensão do objeto de estudo – o Espaço Geográfico.

O Referencial Curricular evidencia ainda a utilização de diferentes linguagens e recursos variados no processo de ensino e aprendizagem e enfatiza a importância da linguagem cartográfica como fundamental na construção do conhecimento Geográfico.

Os conteúdos de Geografia para o ensino Fundamental de acordo com as Currículo Referência do estado de Goiás se referem à proximidade do aluno com espaço vivido, ou seja, a escola e para além da escola. Desta maneira, ensinar a ler e escrever em Geografia é levar o estudante a ir além de localizar-se e descrever o espaço, é ajudá-lo a situar-se e posicionar-se diante do seu espaço e de situações do dia-a-dia. As temáticas devem ser trabalhadas, principalmente, no 7º ano.

No que se refere aos conteúdos temáticos, à proposta do Currículo Referência traz que os tópicos relacionados ao estado de Goiás sejam articulados aos demais conteúdos dos eixos temáticos trabalhados ao longo do ano letivo. Entretanto é notável a presença de tais eixos no 7º ano, onde a proposta aborda os seguintes aspectos: limites geográficos do estado de Goiás e sua divisão política territorial, o intercâmbio cultural, as características naturais, a formação

do território goiano e seus municípios, as diferentes regiões de Goiás (macro e meso regiões), indicadores sociais e econômicos do estado de Goiás, a influência de Brasília sobre o estado de Goiás, a diversidade étnica do estado, a vegetação, o clima, a hidrografia, o relevo os tipos de solo, o sistema agrícola, a degradação dos ecossistemas, os meios de produção e a modernização do campo.

Assim, de acordo com os documentos norteadores para a educação do Ensino Fundamental, no nível nacional e estadual, percebeu-se que qualitativamente há a inserção das temáticas relacionadas ao estado de Goiás, com a intenção de aproximar o aluno de seu espaço de vivência, e da categoria de análise geográfica, essencial ao ensino fundamental: o lugar. Entretanto, quando nos deparamos com uma análise detalhada de uma das coleções mais utilizadas na educação estadual de Goiás, visando compreender quais os conteúdos referentes ao Estado de Goiás estão presentes nos livros didáticos, qual a frequência que esses conteúdos são apresentados, qual o aprofundamento é dado pelo livro didático e quais e quantos exemplos reais, relacionados ao estado de Goiás são apresentados, nos deparamos com uma triste realidade: não há articulação entre os conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás, com as temáticas presentes nos livros didáticos, no que se refere aos conteúdos temáticos relacionados à Goiás.

2 Resultados

As análises dos livros de geografia do ensino fundamental II foram realizadas na coleção “Projeto Araribá” da Editora Moderna (6º ao 9º ano), em função da mesma ser uma das editoras mais utilizadas no sistema de ensino em Goiás, a mesma mostrou uma incompatibilidade relacionada aos aspectos que deveriam ser contemplados no ensino fundamental, e os conteúdos que são desenvolvidos, efetivamente na escola, no que se refere aos conteúdos relacionados ao estado de Goiás para o ensino fundamental.

Com um acervo bem limitado ao tema Goiás, os professores se sentem muitas vezes desmotivados em trabalhar o próprio estado, já que os livros didáticos do ensino fundamental II se restringem em citar o estado somente quando abordam as temáticas regiões e biomas do Brasil. A coleção estudada apresentou uma carência significativa de informações sobre a economia, a cultura, o meio físico, o biótico e o social.

Para orientar a análise dos conteúdos dos livros didáticos, optou-se por um roteiro previamente concebido, orientado por referências relacionadas a temática estudada. Assim

dentre os aspectos analisados procurou-se verificar: quais os conteúdos referentes ao Estado de Goiás são apresentados no livro; qual a frequência com que esses conteúdos são apresentados; qual a forma que esses conteúdos são apresentados? São aprofundados, mostram alguma discussão em volta da temática relacionada ao estado ou são apenas exemplos e citações ao longo de outro texto? Há articulação com eixo temático da Diretriz Curricular de Goiás; há textos, exemplos, citações e/ou exercícios que promovam a interação entre professor e aluno que trazendo o espaço de vivência para a discussão?

Na prática, os livros didáticos analisados ferem o principal objetivo do currículo referente ao estado - levar o aluno a compreender seu espaço de vivência. Não há conteúdos específicos relacionados ao Goiás, tão pouco aprofundamento no estudo de temáticas particulares ao estado. Os textos e exemplos apresentados nos livros didáticos dizem respeito ao eixo sul e sudeste do Brasil, sendo este último o mais citado, mostrando uma falta de articulação com eixo temático da Diretriz Curricular de Goiás – compreensão de seu espaço de vivência – a inserção e discussão da categoria geográfica lugar. A palavra Goiás aparece apenas duas vezes (2x) no livro referente ao 7º ano, onde o mesmo apresenta a temática relacionada às regiões do Brasil.

Infelizmente, as atividades de interação entre professor e aluno ficam prejudicadas, pois muitas vezes os professores não têm acesso a recursos para didáticos que complementem a sua discussão em sala de aula, trazendo exemplos práticos e próximos à realidade vivida por seus alunos. Este fato pode criar uma desmotivação por parte do professor para a interação com o espaço de vivência de seus alunos e essa discussão, ou a falta dela, pode ser o maior obstáculo diante do processo de ensino e aprendizagem. Como destaca Lajolo (1996):

O livro do professor precisa interagir com seu leitor-professor não como a mercadoria dialoga com seus consumidores, mas como dialogam aliados na construção de um objetivo comum: ambos, professores e livros didáticos, são parceiros em um processo de ensino muito especial, cujo beneficiário final é aluno. Esse diálogo entre livro didático e professor só se instaura de forma conveniente quando o livro do professor se transforma no espaço onde o autor põe as cartas na mesa, explicitando suas concepções de educação, as teorias que fundamentam a disciplina de que se ocupa seu livro (LAJOLO, 1996, p. 4).

Essa análise, ainda que preliminar (pois serão ainda estudadas outras coleções de outras editoras adotadas pelas escolas de Goiás), apresenta pontos negativos e preocupantes no que se refere aos conteúdos estudados no ensino fundamental e a escolha do livro didático – outra temática que merece ser debatida a partir de uma análise mais aprofundada sobre o este assunto.

É claro que os assuntos mais abrangentes, que mostrem as relações espaciais no nível nacional e mundial são importantes, mas não podemos esquecer que na presente discussão estamos falando do ensino fundamental, onde o espaço de vivência do aluno, materializado pelo lugar, deve ser amplamente discutido. Se essa possibilidade de discussão não aparece e nem é fomentada pelo livro didático, como e onde essa questão deve ser desenvolvida?

Conclusão

A análise dos livros didáticos do 6º ao 9º, para o ensino fundamental II, editora Moderna, utilizados na educação Goiás, mostrou uma ausência significativa de dados e informações relacionados ao Estado. Ao longo da pesquisa, não foram observados quaisquer discussões que trouxessem para a sala de aula, os aspectos relacionados aos meios social, econômico, cultural turístico e de meio ambiente que pudessem trazer Goiás para um cenário de discussão e aprendizado. Apenas meras referências ao estado em pequenas citações de exemplos.

Este fato vai em sentido oposto ao que preconizam as Diretrizes Curriculares de Goiás pois não traz prioritariamente para o ensino o espaço de vivência do aluno, espaços e exemplos que são próximos, valorizando a cultura geográfica inerente aos goianos. Os exemplos e discussões são voltados, em sua maioria para as regiões Sul e Sudeste do Brasil e não é por falta de exemplos que a região Centro Oeste, e em especial Goiás, que estas ficam de fora do debate que o livro didático leva para a sala de aula: hoje Goiás desempenha um importante papel na economia do Brasil, vinculado ao setor mineral e de agropecuária; é um estado com fortes atrativos para as grandes indústrias, tanto nacionais, quanto internacionais; possui destinos turísticos procurados por pessoas de todo o mundo – como a cidade de Caldas Novas e Rio Quente – isso sem falar das belezas naturais ainda pouco exploradas; Goiás é ainda o único estado brasileiro completamente inserido no bioma Cerrado e que tem grande parte de sua vegetação nativa já convertida em pastagens e área agrícola, mas que em contrapartida, possui importantes fragmentos de vegetação nativa como o Parque Nacional das Emas.

Enfim, há uma grande diversidade de conteúdos e eixos temáticos que podem ser discutidos sobre Goiás, não só no recorte espacial regional, como também no recorte espacial nacional. Mas, a quebra do tabu em se discutir mais regiões que pouco estão presentes nas discussões midiáticas, como a região centro oeste, nordeste e norte, só irá acontecer, quando

mais pesquisas e publicações nessa área forem desenvolvidas e apresentadas não só no âmbito acadêmico, mas também fora dele, de modo que force uma revisão mais apurada quando da escolha do livro didático a ser utilizado.

Levando em consideração que o livro didático, na maioria das escolas do estado de Goiás, é o único instrumento didático acessível ao professor e ao aluno, a não adequação das editoras em relação aos conteúdos referentes aos aspectos regionais, prejudica o trabalho dos professores, pois os profissionais se deparam com conteúdos unificados e globais, mais que não retratam muitas vezes a sua realidade. É preciso ampliar o investimento em materiais que tragam os aspectos regionais e de vivência de alunos e professores para a sala de aula, de modo que o processo de ensino e aprendizado fique mais atrativo para todos os agentes sociais que dele compartilham.

Essa análise referente aos livros didáticos do ensino fundamental em Goiás, ainda é um diagnóstico preliminar e precisa ser ampliada para as demais coleções adotadas no estado. Somente uma investigação mais completa dos livros didáticos permitirá um diagnóstico mais real da situação vivenciada pelas escolas de Goiás no que se refere ao estudo de suas particularidades regionais, tornando possível, um direcionamento mais adequado no que se refere a escolha dos materiais trabalhados em sala de aula.

Referencias

BOGO, Jordana. **A aproximação da pesquisa-ação no ensino da geografia escolar**. 2012

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005b.

CALLAI, Helena. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. In: **Currículo Referencia de geografia, 6º ao 9º ano**. Matriz Curricular para a Educação Básica – SEDUC/GO – MEC/BR, 2012.

PROJETO ARARIBÁ. **Componente Curricular: Geografia Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)**; Organizadora: Editora Moderna. Editor responsável: Fernando Carlo Vedovate – 3. ed. São Paulo, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, p.72.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (Brasil). Ministério de Educação e Cultura, 2000.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). **Livros didáticos de História e Geografia Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

SILVA, Robson Carlos; CARVALHO, Marlene de Araújo. O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel do professor intelectual transformador. In: **III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em Educação: Educação – práticas pedagógicas e políticas de inclusão**. Teresina: EDUFPI, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.